

Orientação econômica será mantida, diz Dirceu

VALOR ECONÔMICO

De Brasília

O principal recado dado ontem pelo governo ao anunciar os princípios da futura política industrial foi: a política econômica vigente, tão criticada por empresários e intelectuais do próprio PT, não vai mudar. A mensagem foi transmitida, durante a entrevista de apresentação do "Roteiro para a Agenda de Desenvolvimento", pelo homem-forte do presidente Luiz Inácio Lula da Silva: o ministro-chefe da Casa Civil, José Dirceu.

"Não há como fazer nenhum investimento no Brasil com o dólar

flutuando entre 4 e 5 (reais), inflação projetada de 30% ao ano e risco-país acima de 2 mil pontos (básicos)", afirmou Dirceu, ao lado do ministro da Fazenda, Antonio Palocci.

A mensagem de Dirceu ocorreu na véspera do início da reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central, que definirá a manutenção ou não da taxa básica de juros. O pronunciamento teve valor simbólico. Ocorreu no momento em que a política de juros altos vem sendo atacada por empresários, intelectuais e políticos ligados ao próprio governo.

Dirceu forma com Palocci e Luiz Gushiken, ministro-chefe da Secretaria de Comunicação do governo, o

grupo dos principais auxiliares do presidente Lula. É esse grupo que avaliza a atual política econômica e que define as principais ações do governo, dos juros ao modelo de política industrial que está sendo estudado.

O recado de Dirceu mostra que a cúpula do governo permanece coesa em torno da atual política econômica. Questionado sobre os juros altos, o ministro disse que o governo está criando as condições para a economia brasileira crescer de forma sustentada. A pré-condição é a estabilidade.

"Na Câmara de Infra-Estrutura, a associação brasileira da indústria de base e a associação da indústria que produz energia elétrica para a indústria

pesada e leve declararam que estão mais do que abertas, estão empenhadas e que têm recursos para investir. O que eles querem é isso: uma economia estabilizada", disse. "Eles (os empresários) pedem também um marco regulatório. São questões que estamos equacionando."

O texto sobre política industrial diz que "a redução dos juros na esteira da consolidação da estabilidade econômica é apenas uma condição necessária, mas não suficiente, para que o país possa retomar uma trajetória de crescimento e aumento das oportunidades de emprego".

"Não acredito que, nesse processo de reordenamento do país, você possa

falar em etapas. Houve um esforço prioritário do governo para pôr em ordem as contas públicas e recuperar a credibilidade perdida no ano passado e para fazer com que a inflação convergissem para metas razoáveis. A chamada fase 2 vem naturalmente a partir do equilíbrio da economia. É a sequência de um esforço que vem dando certo", afirmou Palocci.

Perguntado se o governo já estaria satisfeito com os resultados alcançados, o ministro disse que não. "Esse é um trabalho que precisa ser feito no Brasil por 10 ou 15 anos. É algo permanente", observou Palocci. (CR e DR)

Mais política econômica na página A5